



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ROMÂNICAS**

ISABELLA XAVIER VASCONCELOS

**GEORGES BERNANOS
SCANDALE DE LA VÉRITÉ
UMA TRADUÇÃO COMENTADA**

Salvador
2017

ISABELLA XAVIER VASCONCELOS

GEORGES BERNANOS
SCANDALE DE LA VÉRITÉ
UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Língua Estrangeira, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Maria Bicalho.

Salvador
2017

AGRADECIMENTOS

À Deus por me ajudar e me dar todos os meios para bem executar este trabalho, a começar por sua amizade. E às pessoas que me deu para me ajudar neste feito:

À querida professora Ana Bicalho, pela generosidade, paciência e encorajamento.

A todos os professores que passaram pelo meu percurso na graduação, em especial do Setor de Francês.

A toda a minha família, em especial aos meus pais.

Aos meus amigos CL.

Aos amigos Dominique Poirel, Marcelo Couto e Carlos André pela colaboração com este trabalho.

Ao meu namorado João Luís por toda paciência e companhia.

E a todos aqueles que direta e indiretamente me ajudaram a chegar a esta conclusão.

RESUMO

Scandale de la vérité (1939), de Georges Bernanos (1888-1948), é uma obra literária francesa, escrita no Brasil no período da Segunda Guerra Mundial, após a assinatura do Acordo de Munique (1938). Este trabalho de conclusão de curso, apresenta a tradução integral e inédita dessa obra e as suas respectivas notas do tradutor. Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa prévia do contexto histórico da época para a melhor compreensão do linguajar encontrado no texto. Dialogaremos com uma perspectiva funcionalista na qual foi baseada a concepção teórica deste processo. Trazemos, para tanto, a teoria de Skopos, defendida por Hans J. Vermeer. Esta tradução foi realizada tendo em vista um público-alvo, que são os leitores de Bernanos no Brasil e os leitores de Bernanos conhecedores da língua portuguesa e generosamente oferecida e proposta a quem por ela se interessar.

Palavras-chave: Tradução. Skopos. Bernanos. Ciências políticas. França.

RÉSUMÉ

Scandale de la vérité (1939) de Georges Bernanos (1888-1948) est une œuvre littéraire française écrite au Brésil dans la Seconde Guerre mondiale après la signature de l'Accord de Munich (1938), lorsqu'il décida d'être en exil au Brésil. Ce travail de conclusion de cours, présente la traduction complète et inédite de ce livre et les respectives notes du traducteur. Pour la réalisation de ce travail, une recherche antérieure du contexte historique de l'époque a été réalisée pour une meilleure compréhension de la langue trouvée dans le texte. Nous allons parler dans une perspective fonctionnaliste sur laquelle repose la conception théorique de ce processus. Nous aurons comme base la théorie de Skopos, défendue par Hans J. Vermeer. Cette traduction a été faite en vue d'un public cible, qui est le lectorat de Bernanos au Brésil et les lecteurs de Bernanos qui connaissent la langue portugaise.

Mots-clés: Traduction. Skopos. Bernanos. Science Politique. France.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
1.1 ESTRATÉGIAS E COMENTÁRIOS DE TRADUÇÃO.....	9
1.2 ALGUNS EXEMPLOS.....	10
2 GEORGES BERNANOS E <i>SCANDALE DE LA VÉRITÉ</i>	12
3.REFLEXÕES FINAIS	14
4. A TRADUÇÃO COMENTADA	17
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

“São os autores que fazem as literaturas nacionais, mas são os tradutores que fazem a literatura universal”.

José Saramago

Ao tradutor é conferida a responsabilidade de tornar visível ao mundo a literatura, a “missão” de levar a um outro público a escrita que os autores o fazem na sua língua materna. Partindo da epígrafe acima, retirada de um pensamento de José Saramago, escritor português, introduzo este trabalho que tem por finalidade apresentar a tradução inédita de uma obra literária traduzida do francês para o português. Neste percurso, foram estudadas e conhecidas algumas teorias da tradutologia, alguns teóricos e suas formas de pensar a tradução, dentre as quais busquei alguma que correspondesse melhor à forma que pensei a minha prática tradutória neste trabalho.

A experiência da tradução é algo que só quem faz pode saber, é como uma digital; nenhuma experiência será igual, e nenhuma tradução será igual a outra. Bastaria analisar as traduções que existem de uma mesma obra, umas corresponderão mais a uns, outras a outros e algumas a poucos. O leitor é quem dirá se foi uma “boa” tradução ou não, se lhe correspondeu ou não, e ainda, se lhe foi compreensível ou não. Na experiência deste trabalho, parto desta última colocação: se uma tradução é compreensível ou não.

Como citado no resumo, foi preciso, em primeiro lugar, para a minha compreensão, uma pesquisa sobre o contexto histórico da época, período inicial da Segunda Guerra sem o qual não seria possível compreender e interpretar algumas expressões de Bernanos tão específicas e inseridas na cultura da época que até mesmo para um francês nativo seria necessário recorrer a pesquisas. Nesse processo, li artigos, tentei contatos com parentes do autor, sendo que apenas um, Gilles Bernanos, me concedeu algumas informações sobre a obra. E conversei com franceses admiradores de Bernanos, com o intuito de melhor compreender o contexto histórico da época.

Sobre o aspecto teórico deste trabalho não pretendo me estender em colocações teóricas sobre fidelidade, autoria, equivalência etc...., me proporei nesta introdução, apenas pensar a tradução a partir de um objetivo, de um skopo. Dessa forma, esta tradução será apresentada a partir de uma função, a função de comunicar a um público-alvo o conteúdo do texto fonte.

Para isso, tomei como base a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução, a qual apresento para melhor entendimento desta feitura. Partindo do funcionalismo dentro da linguística, Weininger afirma que “de modo geral, teorias funcionalistas partem da prioridade

da função comunicativa que determinadas estruturas linguísticas exercem para servir à intenção pragmática do usuário da língua e da análise de estruturas que contribuem para esta função” (2003, p.35 apud Polchlopek, Silvana; Zilpser, Meta; Costa, Maria José, 2012).

O trabalho se divide em introdução, fundamentação teórica, alguns comentários de tradução e a tradução da obra, parte principal deste trabalho.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O senso comum acredita ser a tradução um simples traduzir de palavra a partir de outra palavra, mas já dizia São Jerônimo por volta dos anos 380 d.C., que a tradução na sua essência se trata de traduzir o sentido a partir do sentido.

Non uerbum e uerbo, sed sensum exprimere de sensu [não traduzir uma palavra a partir de outra palavra, mas o sentido a partir do sentido]” (BERMAN, 2007, p.30). Ou seja, traduzir não é nada óbvio como ainda pode acreditar o senso comum. Por conta disso ao longo da história, surgiram inúmeros teóricos dos estudos de tradução e tradutologia, e muitas teorias, formas de pensar, de executar a mesma foram discutidas. Dentre elas surgiu a perspectiva funcionalista, vindo romper com o formalismo saussuriano que era baseado em uma visão tradicionalista sobre o processo tradutório, que, por sua vez, estava subordinado a noções de equivalência e fidelidade ao texto-fonte. Mas, como dito anteriormente, não me estenderei em discorrer sobre as diferentes Teorias da Tradução, pois a teoria na qual foi baseado este trabalho pensa a tradução a partir de um objetivo.

Para melhor compreendê-la esclareço: Skopos é uma palavra de origem grega (em grego: σκοπός) que significa “propósito”. Esta teoria foi criada pelo linguista Hans Vermeer e defende que a tradução e a interpretação devem ter em conta a função comunicativa tanto do texto de partida como do texto de chegada. É centrado no propósito específico da tradução, o que vai determinar os métodos e as estratégias a aplicar durante o processo de tradução, a fim de produzir um resultado adequado e funcional. O desenvolvimento deste trabalho se aplicará a uma das noções de skopos que é o processo de tradução, como ela se dá.

De acordo com Vermeer (1996, apud Polchlopek, Silvana; Zilpser, Meta; Costa, Maria José, 2012 p. 25) ...esse propósito que, uma vez estabelecido, deve ser alcançado na cultura alvo, por meio de uma série de questões que o tradutor passa a gerenciar no processo de produção textual e sempre tendo o leitor final como foco...”. Dentre as questões básicas estão: para que eu quero dizer isso (função comunicativa da mensagem); por que quero dizer isso (intenção pragmática); como vou dizer isso (estruturas que servem a essa intenção) e para quem eu digo isso (o interlocutor) ...” (Polchlopek, Silvana; Zilpser, Meta; Costa, Maria José, 2012, p. 25).

Por isso, a função comunicativa de uma tradução depende de fatores como o conhecimento, expectativas, valores e normas do (s) público (s) -alvo do texto traduzido, que por sua vez estão condicionados pela situação e cultura em que se encontram. Estes fatores

determinam quais as estratégias um tradutor deve adotar durante o processo tradutório para que tal objetivo seja alcançado.

A teoria de skopos apresenta, nesse processo, o tradutor como o experto da tradução. Ao tradutor, enquanto experto, cabe decidir qual o papel do texto de partida na ação tradutória. Partindo do pressuposto de autor como função; e do tradutor, também como função-autor de Foucault (Foucault, 2009), me coloco como atuante tradutora-autora nessa experiência.

A tradução, independentemente de seu objetivo, toma em si mesma a identidade de um novo texto. E aqui não se trata de uma traição ao original, pois assim como cada pessoa é uma “digital” única com características próprias, inserida em um contexto e uma cultura específica, assim também cada tradução possuirá uma “marca” diferente das outras traduções, o que lhe confere essa identidade de um novo texto. Isso se justifica por ser a tradução o resultado da interpretação que o receptor fará do texto fonte, levando em conta as condições de produção em que se encontra. Dessa forma, a tradução será aqui compreendida como um ato ou ação comunicativa: o texto deixa de ser um todo fechado em si e passa a comunicar propósitos e intenções específicos entre autor e leitor-final.

1.1 ESTRATÉGIAS E COMENTÁRIOS DE TRADUÇÃO

Scandale de la vérité foi uma obra do escritor francês George Bernanos, escrita em um contexto específico dentro da segunda guerra mundial. Escolhi essa obra literária por ser uma das poucas ainda não traduzidas do autor para a língua portuguesa. Imbuída do desejo de torná-la conhecida, levando em conta seu cunho histórico, me propus a fazer sua tradução, afim também de tornar mais conhecido o seu autor, uma vez que este escolheu nossa terra, o Brasil, para passar seu tempo de exílio, período durante o qual foi realizado esse livro.

O não conhecimento de uma língua impede o acesso aos textos em que ela está escrita. Esta tradução tem por objetivo retirar a distância que impede um não conhecedor da língua francesa de chegar ao conhecimento do conteúdo deste livro, contribuindo assim para o enriquecimento cultural de ambas as partes.

Uma vez tendo claro o skopos dessa tradução, foi começado o seu desenvolvimento. Durante o processo, encontrei muitas dificuldades, dentre elas compreender o contexto histórico, a quem ele se dirigia, pois como diz Vermeer: "o tradutor (ou intérprete) tem que ser versado em duas culturas e suas respectivas línguas e, muito particularmente, no assunto de que se trata o texto a traduzir." (VERMEER, 1985, p. 28)

Foi nesta realidade que precisei trabalhar, pesquisar sobre o contexto de segunda guerra, associações envolvidas, interesses políticos da época, a pessoa de Bernanos, sua história, seu pensamento, o que defendia e acusava, as pessoas envolvidas nos tramites políticos e etc. Como estratégia principal, busquei para compreender o contexto de produção, para a partir de então encontrar as palavras que pudessem transpor a minha interpretação do que é o sentido do texto receptor, para o texto alvo. A fim de levar o público leitor à compreensão do texto traduzido, procurei ser “fiel” ao skopos do trabalho, a comunicação da obra traduzida embora assumo não garantir se fiz boa interpretação de todas as expressões encontradas no texto, por estar inserida em um outro contexto.

1.2 ALGUNS EXEMPLOS

<p>[...] “Pousse, disent-ils, pousse pour l’Éthiopie, pousse pour Franco, pousse pour les Sudètes, pousse pour la paix. » Et ils poussent aussi ! Ils poussent dans leur pauvre culotte de grigous, ils poussent une petite crotte sénile, dure comme un caillou, noire comme le charbon, ils roulent cet objet entre leurs doigts, ils le flairent, l’enveloppent dans du papier de soie, l’emportent à l’Académie : « Regardez, mon cher duc, c’est du pur Machiavel.”</p>	<p>[...] “Avante, dizem eles, avante pela Etiópia, avante por Franco, avante pelos Sudetos, avante pela paz”. E eles expelem também! Expelem em suas cuecas de avarentos, expelem um excrementinho senil, duro como uma pedra, preto como o carvão, rolam este objeto entre seus dedos, o farejam, o enrolam num papel de seda, o levam à Academia: “Veja, meu caro duque, é puro Maquiavel”</p>
<p>[...] “Lorsque ces personnages défilent en public, ils ne se consoleraient pas de glisser sur une pelure d’orange, et de ramasser une pelle comme tout le monde.”</p>	<p>[...] “Quando esses personagens desfilam em público, eles não se agradariam de escorregar numa casca de banana, e de levar uma queda como qualquer pessoa. ”</p>

Exemplo 1 - “Pousser” segundo o dicionário CNRTL: ‘exercer uma pressão física para provocar um deslocamento’. Como possível interpretação do texto foram escolhidas as palavras “avante” e “expelir”. Na primeira expressão, pousser indica ir em uma direção, avançar para algo; na segunda expressão o sentido é de expelir; expelir no caso um excremento, que aqui é um senso metafórico.

Exemplo 2 - “Pelure d’orange”, aqui se encontra um exemplo sobre conhecimento de ambas as culturas, e tradução em vista de um público-alvo. A troca da palavra “laranja” por “banana” define a situação cultural do Brasil para onde é dirigida, especialmente o público leitor desta tradução. Banana não é uma fruta típica da França, aqui no Brasil quando se faz uma imagem de escorregar em casca de frutas se faz logo relação à banana. Por conta disso, traduzir casca de laranja não faria muito sentido na cultura alvo. “ Ramasser une pelle” expressão que traduzida ao português significa, ‘pegar em uma pá’. No caso uma tradução palavra por palavra, mas neste contexto foi escrita como expressão idiomática que quer dizer: ter uma queda brusca.

A escolha dessas expressões foi realizada no intuito de oferecer um breve exemplo de como esta tradução foi conduzida, quais tipos de estratégias de comunicação foram pensadas visar à compreensão do público-alvo. A escolha de uma palavra “x” ou palavra “y” como correspondentes à língua alvo ao longo da tradução, não impossibilita o uso de outras expressões e outras formas de traduzir. Esta apresenta uma possibilidade que foi escolha do tradutor, autor desse processo.

2 GEORGES BERNANOS E “SCANDALE DE LA VÉRITÉ”

Conhecido como o “Dostoiévski francês”, como muitas vezes o chamavam, George Bernanos nasceu em Paris em 20 de fevereiro de 1888 e faleceu em Neuilly-sur-Seine, no dia 5 de julho de 1948. Foi escritor e jornalista, autor de muitas obras já traduzidas para o português como por exemplo: *Sob o Sol de Satã* (que seria adaptado ao cinema por Maurice Pialat, ganhando a Palma de Ouro em Cannes), *Diário de um Pároco de Aldeia* e *Nova História de Mouchette* (filmados por Robert Bresson). Foi casado com Jeanne, descendente direta de um irmão de Joana d'Arc; tiveram juntos seis filhos. Bernanos externava em seus livros uma visão trágica, melancólica, com marcas fortes de esperança cristã.

Bernanos participou da vida política francesa, serviu como soldado de trincheira na Primeira Guerra Mundial, foi repórter na Guerra Civil Espanhola, militou na Ação Francesa durante a juventude afastando-se depois. Era um homem culturalmente muito crítico, atacou o regime franquista na Espanha e a assinatura do acordo de Munique que fechou um vínculo entre a França e Alemanha nazista. Este último acontecimento irritou e entristeceu profundamente Bernanos e o motivou a escrever o livro *Scandale de la vérité*, objeto desse trabalho. Auto exilou-se no Brasil entre 1938 e 1945. E aqui no Brasil esse foi o primeiro livro que ele escreveu. Ainda em exílio, decidiu apoiar a ação da França Livre por meio de artigos de jornal. Ele se colocou contra o regime de Vichy e o serviço da Resistência francesa. Viveu em Barbacena (MG) onde funciona hoje o Museu Georges Bernanos.

Scandale de la vérité, foi escrito em 1939, e deveria ser uma continuação de um outro livro de Bernanos, chamado: *La Grande peur des bien-pensants*. Entre o projeto de início da obra, os acordos de Munique foram intervistos, o que foi um choque para Bernanos, (pois considerou ser uma desonra da França), por conta disso o projeto *Scandale de la vérité* foi revisto e modificado ao desejar comentar esta traição no seu livro. *Scandale de la vérité* se encontra comentado. No *Essais et écrits de combat*, Tome 1, da Pléiade. Infelizmente não tive acesso a este conteúdo na íntegra, mas apenas a duas partes.

O livro apresenta os bastidores do contexto político da segunda guerra e os interesses políticos por detrás do Acordo de Munique. Será apresentado a partir da visão de Bernanos como o autor, que mostra o seu pensamento sem nenhum escrúpulo, faz uso de palavras, de expressões próprias para qualificar e criticar certas atitudes observadas por ele. Aqui ele denuncia, lamenta, se compadece, fala de Deus e recorre em alguns momentos à fé como resposta àquela situação angustiante. Para ler com maior proveito este livro é preciso sem

dúvida compreender minimamente o contexto histórico apresentado. Uma vez este melhor entendido, a leitura se torna uma ponte para um amplo conhecimento histórico.

3. REFLEXÕES FINAIS

“Eu gostaria preferencialmente de marcar que todo tradutor está em posição de falar da tradução, em um lugar que não é nada menos que segundo ou secundário” (DERRIDA, 2002, p. 40)

Procurando algo que ajudasse a expressar em palavras a minha experiência, encontrei esta colocação de Derrida que se encaixa com exatidão. Não pretendo com ela inverter os papéis da função de autor e tradutor, mas apenas ressaltar o trabalho do tradutor. Ao longo da história, penso que não houve um dos gestos mais “caritativos” do que o de traduzir. É um serviço que como qualquer outro deve ser reconhecido. O tradutor leva o outro a ler, propõe e motiva a leitura, o conhecimento, a cultura. O tradutor oferece “alimento”.

Ao longo do processo deste trabalho me deparei com momentos em que dizia: “é impossível traduzir isto”! Mas ao pensar naquele que iria ler este trabalho imediatamente me resignava ao pensar na qualidade da leitura que gostaria de oferecer ao leitor, que pelo simples fato de ignorar seu idioma de origem já não poderia ter acesso à obra senão por esta via.

Mesmo quando demorei minutos para tentar compreender algo que às vezes me dava por vencida em não ter compreendido, pude refletir sobre o que seria a tradução, que de fato não precisa haver uma cobrança de uma perfeição em um trabalho como este pois de fato nunca haverá. O que importa é que o skopos seja atingido, ou seja; que a minha obra traduzida chegue na mão do leitor com o máximo de dedicação em bem oferecê-la. Neste processo começou a haver um desapego de tradução ideal e passei a olhá-la como uma proposta de tradução feita por mim.

Contudo, isso não queira dizer que não devemos seguir alguns critérios e ter algumas estratégias. Cada forma, palavra, cada expressão linguística, apresenta um valor posicional na sua respectiva cultura, ou seja, haverá sempre algo a expressar, haverá sempre a possibilidade de comunicar e essa execução depende exclusivamente da sensibilidade e conhecimento do tradutor.

Escolhi essa obra, esse autor e fiz esta tradução, pensei especialmente nos admiradores de Bernanos que não poderiam ter acesso a ela se não fosse pela tradução, mas não posso me reter a só um público-alvo, nem gostaria. Me coloco diante de todos os leitores que queiram desfrutá-la, lê-la ou simplesmente criticá-la. Meu intuito neste trabalho foi de me colocar em ação, começar a aprender um ofício, vencer as barreiras que muitas vezes nós mesmos nos colocamos diante da tão exigente arte de traduzir. Dedico essa tradução aos leitores de Bernanos, apresento aqui um trabalho feito com empenho e dedicação. Certamente a palavra

perfeição não se encaixaria aqui, mas sim compromisso com o trabalho feito, e com aquele que vai ler essa obra traduzida. Que este trabalho possa ser uma via rica de conhecimento cultural e geral da história da França, de Bernanos e de tudo que ele comporta. Certamente um grande meio de riqueza cultural e de conhecimento da época com elementos bastante atuais.

REFERÊNCIAS

BERNANOS, G. *Scandale de la vérité*. Paris: Gallimard, 1972.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o Albergue longínquo*. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. 2.ed. Florianópolis : Copiart, 2013. 200p.

FOUCAULT, Michel. O que É um autor? In: _____, *Estética: Literatura, Pintura, Música e Cinema*. Org. Manoel Barros da Motta. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009. P. 264 – 299. (Coleção Ditos e Escritos, Volume III).

POLCHLOPEK, Silvana A. , ZILPSEK, Meta Elisabeth. , COSTA, Maria Jose R.D. Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, nº 24, Ano 2012.

VERMEER, Hans. *Esboço de uma Teoria da Tradução*, Porto, Edições Asa, 1986.

Sitografia

<https://dicionariodoaurelio.com/traduzir>. Acesso em: 21 Sep. 2017

<http://www.cnrtl.fr/>

http://www.reverso.net/text_translation.aspx?lang=PT

<http://www.biblisem.net/etudes/bernscan.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Bernanos

<http://www.slideboom.com/presentations/751545/Esbo%C3%A7o-de-uma-Teoria-da-Tradu%C3%A7%C3%A3o>

<https://trad4life.wordpress.com/2015/05/26/a-teoria-de-skopos-de-hans-j-vermeer/>